

Maria Helena ameaça contar tudo sobre colegas

Marcos Mendes/AE - 3/8/99

“Agora vou jogar m... no ventilador”, disse a vereadora, que fez acusações a Curiati e Viviani Ferraz

ALCEU LUÍS CASTILHO

A vereadora Maria Helena (PL) partiu ontem para a ofensiva ao se defender das acusações de ter armado um esquema para prejudicar o vereador Salim Curiati Junior (PPB). Após uma discussão com ele no elevador privativo da Câmara, ela passou a acusar Curiati de ser “desleal”, “cínico”, de tê-la “traído” e de ter “invertido a realidade” em seu depoimento à polícia. “Foi ele que armou tudo”, disse Maria Helena. “Quero uma acareação com ele, com o moço (Fabiano Leite Sá Lima) e com as duas (a ex-assessora dela Alessandra Silva Maria Cruz Garcia e a ex-assessora do vereador Maria Aparecida Nunes); agora vou jogar m... no ventilador.”

Ela ainda lançou suspeitas sobre vereadores de seu partido, particularmente José Viviani Ferraz, que também teria interesse em derrubá-la. “Quando fui à polícia perguntar se tinham novidades sobre a regional da Freguesia do Ó, contaram-me sobre uma extorsão de R\$ 6 mil ocorrida em 1996, quando não era eu a vereadora que controlava a regional”, disse. Quem controlava a AR-Freguesia do Ó, na época, era Viviani. Ele disse desconhecer a denúncia, que envolveria um supervisor da regional.

Foram duas as discussões entre Maria Helena e Curiati. Na primeira, no elevador privativo, ela cobrou dele uma explicação por ter ido à polícia sem consultá-la, após ela ter sido a primeira a lhe contar sobre ameaças que os dois estariam sofrendo.

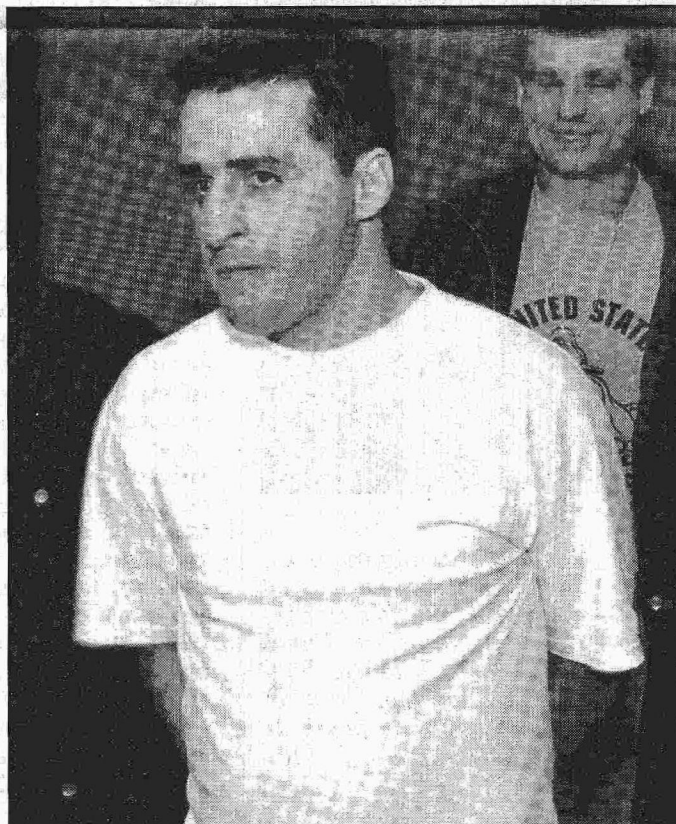
– Você me deve uma explicação e tem de ser convincente – disse Maria Helena. Os dois ficaram exaltados, e ele respondeu que a polícia é que iria investigar o caso.

– Você não é diferente de outros vereadores; somos todos iguais – gritou Maria Helena, provocando a reação de Curiati.

– Não grita comigo que você não vai botar medo em mim. – continuou a vereadora – Agora vou jogar m... no ventilador.

A segunda discussão foi no plenário, quando ela interrompeu uma entrevista de Curiati (leia reportagem na página 2).

A vereadora negou ter tido rela-



Fabiano Leite Sá Lima disse que manteve relação com Maria Helena, mas ela negou isso e afirmou que o viu apenas uma vez

cionamento com Fabiano Leite Sá Lima e detalhou a série de conversas telefônicas e o único encontro que diz ter tido com o piloto na Câmara teria sido com a presença de um policial que trabalha na Casa. “Vou entrar com queixa criminal contra ele, pela série de absurdos que disse.” Lima declarou à polícia e à imprensa que tinha tido um relacionamento com a vereadora e sabia de “tudo” sobre ela.

Agenda – Ele fez denúncias sobre irregularidades envolvendo a vereadora, a AR-Freguesia do Ó e o Serviço Funerário Municipal. Uma das provas que Maria Helena iria apresentar à polícia ela exibiu ontem à imprensa. Trata-se de uma agenda roubada por Lima – segundo a vereadora – do hotel Love Story, onde moram as duas ex-assessoras. A agenda pertence a Alessandra Garcia, ex-assessora de Maria Helena. Nela não constam referências à vereadora.

Maria Helena disse que não considera ilegal ter uma agenda roubada. “Se for ilegal, que eu seja punida por isso”, afirmou. O mesmo raciocínio foi utilizado em relação às fitas gravadas clandestinamente por Lima no Love Story. “Seria ilegal se fosse com um cidadão de

bem”, raciocinou a vereadora. “Mas, em relação a esse tipo de gente, o que estava em jogo era a minha dignidade.”

A vereadora conta que foi ao Love Story com Lima e uma das assessoras de seu gabinete na madrugada do dia 26, um domingo. “Eu precisava ter provas concretas do que elas queriam fazer comigo”, afirmou. Antes, os três se teriam encontrado na Avenida Ipiranga, de onde foram para o hotel e a Câmara. “Ele roubou a agenda porque se lembrou de que ela tinha seu nome verdadeiro.”

Sem polícia – A vereadora não considerou uma ingenuidade sua aventura pelas ruas do centro da cidade, em uma madrugada de sábado para domingo, levando em seu carro um desconhecido que viria revelar-se um estelionatário com várias passagens pela polícia. Ela disse que não estava armada.

Apesar de ter feito essa investigação por conta própria, ela acusou Curiati de ter tido medo de contar tudo à polícia, dois dias depois, quando Lima já tinha feito a gravação das fitas com referências a supostos planos de assassinato contra os dois vereadores e o chefe de gabinete de Curiati, Maurício Mar-

ques. “Ele foi pedir a opinião para o pai dele”, ironizou. A vereadora disse que chegou a falar com dois delegados, entre eles Itagiba Franco, um dos que investigam a máfia dos fiscais. “Se o Curiati recebeu ameaças por mais de dez dias, por que não contou para mim?”

Maria Helena lançou também suspeitas de roubo contra Alessandra, que a teria classificado por muito tempo como “uma mãe”. “Tive de despedi-la depois de começarem a sumir coisas em meu gabinete”, afirmou. Ela se refere à bolsa de uma assessora que teria sumido quando somente Alessandra estava na sala. A vereadora não registrou a ocorrência nem se lembrou disso quando convidou Alessandra e Maria Aparecida, a Cidinha, para passar um fim de semana em seu sítio, no interior, há cerca de um mês. “Deixei a Alessandra tomando conta da casa e ela levou R\$ 400,00 da minha bolsa”, afirmou. “Quem me contou isso foi a Cidinha, que disse que podia ser tudo, menos ladra.”

Apesar desse ato de honestidade descrito pela vereadora, Cidinha teria armado, segundo as fitas gravadas por Lima, um assalto à casa dela, na Freguesia do Ó. “A Alessandra trabalhou lá durante um ano, quando eu tinha um escritório de advocacia, e sabe onde fica tudo, inclusive minhas jóias”, disse.

Fitas – As fitas divulgadas pela vereadora mostram Lima tentando induzir Cidinha e Alessandra a confessar que queriam matar a vereadora. Maria Helena, que conta ter ficado à espera de Lima enquanto ele fazia a gravação, disse que a idéia foi dele. Em uma parte da fita, Alessandra diz que não queria matar a vereadora, “por causa das crianças”, mas destruiu-a politicamente. A vereadora tem dois filhos pequenos.

A gravação mostra que Alessandra e Cidinha também não queriam matar o vereador, mas seu chefe de gabinete. “É ele que pega o dinheiro, que acerta tudo”, teriam dito as ex-assessoras, segundo Maria Helena, que não especificou qual tipo de dinheiro Marques recolheria.

Alessandra ficou no gabinete de Maria Helena entre janeiro de 1997 e agosto de 1998. Cidinha permaneceu lotada no gabinete de Curiati entre janeiro de 1997 e dezembro do ano passado.